



## DANÇAS DE CORTE E FOLCLÓRICAS NOS SÉCULOS XVI E XVII NA EUROPA

Bruno Blois Nunes<sup>1</sup>

**RESUMO:** Embora as imagens estáticas não consigam representar os movimentos da dança em sua totalidade, elas são consideradas um meio facilitador para o seu aprendizado e a compreensão de seu contexto histórico. Os nobres da corte possuíam um controle na maneira de falar e gesticular agindo de acordo com seus próprios interesses. Na sociedade de corte, cada indivíduo tinha o propósito de aumentar seu próprio prestígio dentro da corte mesmo que, para isso, fossem necessárias intrigas e traições. A dança era uma das diversões dos nobres da corte. Essas danças eram reproduzidas com leveza, graça, suavidade. Já os camponeses revelavam um contraste frente aos nobres da corte, visto que suas danças serviam como celebração de eventos sociais e os movimentos executados nessas danças eram alegres e menos contidos. Os camponeses além de não possuírem privilégios e não participarem da vida política eram explorados e tinham diversas obrigações perante à nobreza. Dentro dessa conjuntura, as imagens possibilitarão a nossa análise e distinção de como e quais danças eram executadas por membros da corte, por camponeses ou ambos.

### Apresentação do tema

Nos dias de hoje, não podemos ignorar o uso da imagem como fonte histórica pois vivenciamos um mundo cada vez mais rico de representações visuais. Entretanto, uma grande distância temporal/cultural entre o objeto e o historiador pode dificultar a interpretação dessas imagens (Burke, 1994, p. 30).

Toda dança é uma forma de produzir imagem. Para o estudo de uma série de danças de corte e folclóricas dos séculos XVI e XVII as quais não possuem registros audiovisuais, as imagens serão a principal ferramenta de estudo para a realização de uma possível diferenciação entre as danças de corte e as danças folclóricas.

Toda dança sugere movimento. Todavia, a representação obtida através da imagem é uma representação estática do movimento, ela torna visível a realidade representada podendo evocar, ao mesmo tempo, a ausência e presença do objeto de estudo. (Ginzburg, 2001, p. 85).

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), mestrando em História, [bruno-blois@hotmail.com](mailto:bruno-blois@hotmail.com). Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisabete da Costa Leal.

Talvez a maior dificuldade seja encontrar fontes do século XVI e XVII referente as danças folclóricas. Não há, na mesma intensidade, o mesmo volume de fontes sobre danças folclóricas se comparadas com as danças de corte.

### 1) Locais de execução

Portinari salienta que as danças nascem de manifestações populares sendo posteriormente absorvidas pelas classes dominantes que as adaptam para execução em **recintos fechados** e de acordo com o que se considera um **tom mais refinado**” (Portinari, 1989, p. 55 e 56) [grifo do autor].

As danças folclóricas eram dançadas em vários lugares. A *Gavote*, por exemplo, foi praticada em diversos locais e momentos: no campo, na praça pública, em dias de festa (Ménil, 1905, p. 168). Já em grandes salões dos castelos, as danças de corte eram executadas para celebrar grandes eventos ou, simplesmente, para a diversão dos convidados. Essas danças exigiam uma etiqueta, elegância e sofisticação (Kassing, 2007, p. 71).



Imagem1



Imagem 2

Imagem 1 – Dança dos camponeses no campo ao som de flauta e tambor (Biblioteca Nacional da França)

Imagem 2 – Baile na corte dos Valois (Biblioteca Nacional da França)

### 2) Vestimentas e suas implicações nas danças

As vestimentas e os perfumes também são peças fundamentais para essa sociedade de corte que cria, dessa forma, uma “arte da aparência”. As várias camadas de roupas e os perfumes carregam o que se pode chamar de “uma encenação enganadora” (Rodrigues, 1999, p. 164).



A divisão entre dança cortesã e dança popular foi grandemente acentuada pelos trajés das classes dominantes: enquanto os homens usavam calças apertadas, sapatos enormes e gibões curtos, as mulheres usavam longas anáguas e saias, conseqüentemente, não conseguiam, mesmo que tivessem intenção, de desenvolver uma dança expansiva e livre (Caminada, 1999, p. 80).

A maioria das danças de corte surge das danças vindas de manifestações populares. Pelo fato das classes dominantes possuírem indumentárias de difícil movimentação por causa de seu peso e volume e, para que esses passos fossem executados com certa facilidade na corte, eles foram adaptados de acordo com o vestuário e requinte que o ambiente requiritava. Dessa forma, a espontaneidade inicial é substituída por uma postura requintada, floreios nos passos e uma movimentação codificada” (Portinari, 1989, p. 55).

### 2.1) *Le Mercure Galant*

*Le Mercure Galant* era a revista oficial dos penteados e vestimentas para os bailes promovidos pela corte. Fundada por Jean Donneau de Visé em 1672 o autor sugeria que era possível alcançar um autêntico *look* de corte caso procurássemos por determinadas roupas em determinados lugares (Jean, 2006, p. 27, 46 e 68).

A revista desempenhou um papel importante na divulgação do estilo do vestido, o mundo de luxo e a etiqueta na vida da corte do reinado de Luís XIV (Fernández, 2013).



Imagem 3 e 4 – Páginas da revista *Mercure Galant* de 1668 (Site Vestuário Escênico por Diana Fernández)

### 3) Danças de Corte e Danças Folclóricas

Durante o fim do período medieval e início da moderna, a equitação e a caça eram os símbolos de *status* da nobreza (Arcangeli, 2003, p.89). O reinado de Francisco I é marcado



por um desenvolvimento crucial na corte real francesa: ela aumenta seu tamanho e torna-se mais polida (Knecht, 2007, p. 153). A dança torna-se parte do entretenimento na corte francesa no final do século XVI e durante todo o século XVII (Arcangeli, 2003, p.89; Kassing, 2007, p. 94). Muitas dessas danças executadas na corte tinham sua origem nas danças camponesas (Kassing, 2007, p. 94).

### 3.1) *Basse Danse*

A *basse danse* foi uma dança com uma história de 250 anos – 1300 a 1550 (Kassing, 2007, p. 80) Segundo Cornazzano (apud. Caminada, 1999, p. 94) a *basse danse* foi a rainha das danças por pelo menos 150 anos (entre 1400 e 1550). Quanto a sua execução, o mesmo autor comenta que cavalheiros e damas mal tocavam as mãos podendo ser dançada de 2 a 4 pares.

Havia dois tipos de *basse dances* – comum e irregular – sendo que a regular continha oito compassos<sup>2</sup> e a que excedia a esse número era considerada irregular (Arbeau, 1589, p. 24; Ménil, 1905, p. 150).

Cinco eram os movimentos realizados na *basse danse*: *révérence*, *le branle*, *deux simples*, *double*, *le double* e *la reprise*.<sup>3</sup> As partes dessa mesma eram três: *basse danse*, *retour de la basse danse* (ou simplesmente *retour*) e *tordion* (Arbeau, 1589, p. 26).

Arbeau considerava o *tordion* como uma espécie de *gaillarde* (dança que será estudada mais a frente), mas executada com os pés mais próximos do chão (Arbeau, 1589, p. 65 e 66). Por possuir movimentos diferentes, o *tordion* era independente das outras partes da *basse danse* (Vuillier, 1898, p. 94).

### 3.2) *Pavane*

A *Pavane* foi uma das primeiras danças de corte. Ela não foi nada além de uma simples caminhada com pequenas variações sendo considerada, acima de tudo, uma dança exibicionista e de cerimonial, que manteve sua popularidade de 1530 a 1676. (Horst, 1987, p. 8 e 9; Kassing, 2007, p. 81; Ménil, 1905, p. 164 e 165; Vuillier, 1898, p. 126).

Os autores discordam quanto ao seu país de origem: uns afirmam sua origem é espanhola, outros contestam, afirmando que é italiana e terceiros consideram a França seu

---

<sup>2</sup> Forma de divisão de uma composição musical.

<sup>3</sup> Por escolha do autor, manteve-se a língua de origem das danças e passos analisados nesse trabalho.



país de origem (Bourcier, 2001, p. 71; Horst, 1987, p. 8; Kassing, 2007, p. 81; Ménil, 1905, p. 165 e 166; Vuillier, 1898, p. 105).

A *Pavane* é uma dança, a qual não se encontram registros de sua execução fora dos salões o que leva a crer que ela não deve ter sido de origem popular sendo introduzida na corte francesa em 1574 (Caminada, 1999, p. 97; Ménil, 1905, p. 166).

Muito usada por reis, príncipes e grandes senhores para a exibição de seus finos mantos e suas vestes de cerimônia em festas solenes. As rainhas, princesas e grandes senhoras da sociedade os acompanhavam com os seus vestidos de cauda longa rastejando no chão (Arbeau, 1589, p. 29; Horst, 1987, p. 9). Margarida de Valois<sup>4</sup> era considerada uma exímia dançarina tanto na *Pavane*<sup>5</sup> quanto na *Lavolta*.<sup>6</sup>

### 3.3) Gaillarde

Também conhecida como *Romanesque*, a *Gaillarde* é de origem italiana. Embora haja concordância no seu país de origem, não se tem a mesma certeza quanto à sua região de origem: alguns autores afirmam sua origem na região da Lombardia – ao norte da Itália. Todavia, outros autores referem-se à região da Câmpania – mais ao sul da Itália (Caminada, 1999, p. 97; Horst, 1987, p. 19; Ménil, 1905, p. 166; Vuillier, 1898, p. 95).

A *Gaillarde* alcançou seu auge de popularidade no final do século XVI – mais precisamente no último quarto do século e desapareceu no reinado do Luís XIII (Horst, 1987, p. 19; Kassing, 2007, p. 82; Ménil, 1905, p. 166).

É bem improvável que, algum autor da época tenha se dedicado tão fortemente a explicação dessa dança quanto Thoinot Arbeau. No seu tratado, *Orchésographie*, o autor dedica mais de quarenta páginas a *galliarde*. Além de fazer o uso de imagens para a melhor compreensão dos passos, o autor utiliza diversas partituras musicais (Arbeau, 2013, p. 76 – 119).

---

<sup>4</sup> Esposa de Henrique IV, rei da França e filha de Henrique II e Catherine de Medici.

<sup>5</sup> Gabriel Fauré, pianista e compositor francês, entre várias obras compostas, uma de destaque chama-se *Pavane*. A obra pode ser ouvida nesse link: <http://www.youtube.com/watch?v=mpgyTI8yqbw>.

<sup>6</sup> A dança *Lavolta* era uma variação da *Gaillarde*.



# ENCONTRO INTERNACIONAL FRONTEIRAS E IDENTIDADES

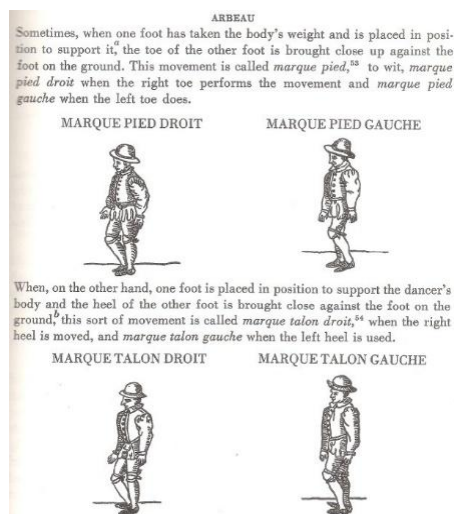


Imagem 5 – Passos da dança *Gaillarde* com sua descrição (Arbeau, 2013, p. 85).

Havia três variações da *galliarde*: *le tordion* (com passos mais deslizados sem perder o contato com o chão), *la gaillarde* (com ar menos imponente que o do *tordion* pois possuía chutes e saltos) e *la volte* (popular entre jovens e ágeis dançarinos) (Horst, 1987, p. 21 e 22).

John Dowland, alaudista inglês e contemporâneo de Shakespeare, compôs muitas de suas músicas somente para um único instrumento: o alaúde. Uma de suas músicas mais famosas foi a *Frog Galliard*.<sup>7</sup>

### 3.4) *Sarabande*

Podemos afirmar, com uma probabilidade de acerto muito grande pensar que a *Sarabande* chegou à corte francesa somente após 1589, data de edição do livro *Orchésographie*, já que Arbeau, um grande conhecedor das danças executadas do seu período, sequer faz menção a ela. Entretanto, de acordo com Horst, a *Sarabande* seria uma dança muito mais antiga com sua origem datada no século XII (1987, p. 45).

De origem espanhola, a *Sarabande* ficou em voga durante o reinado de Luís XIII que ocorreu de 1610 a 1643 (Bourcier, 2001, p.73; Horst, 1987, p. 46; Vuillier, 1898, p. 128).

Kassing faz um breve comentário sobre as três formas que a dança obteve ao longo de sua história:

*The Sarabande changed into three diverse forms during its history. The form that originated in Spain was a solo dance, performed with castanets and only by women.*

<sup>7</sup> Link para escutar a canção: <http://www.youtube.com/watch?v=djqvq4Sbcfw>.

*When it reached the French court in the late 1500s, it was a sedate, slow, processional dance in  $\frac{3}{4}$  time. The dance remained popular at court throughout the 17<sup>th</sup> century. Imported by England, the sarabande became a country dance done by six or eight couples who formed two lines facing one another (2007, p. 100).<sup>8</sup>*

Uma *Sarabande* famosa é a composta por George Friedrich Händel<sup>9</sup> que faz parte da trilha sonora do filme *Barry Lyndon*<sup>10</sup> dirigido pelo cineasta Stanley Kubrick.

### 3.5) *Bourrée*

Foi, no começo, uma dança campesina originária da Auvérnia (centro da França) e derivada de um antigo *branle* (Horst, 1987, p. 79; Vuillier, 1898, p. 222).



Imagem 6 – *Bourrée Bournnaise* (Biblioteca Nacional da França)

O *Bourrée* foi introduzido por Marguerite de Valois na corte de seu irmão Carlos IX, em 1565. Embora nunca tenha conquistado popularidade, foi dançada até o final do reinado de Louis XIII (Caminada, 1999, p. 110; Horst, 1987, p. 83; Vuillier, 1898, p. 224).

Arbeau, em seu tratado *Orchésographie*, não faz menção a essa dança o que nos leva a duas hipóteses: o não conhecimento do autor referente à dança, pois embora ela houvesse

---

<sup>8</sup> A Sarabande teve três formas diferentes durante sua história. A forma que se originou na Espanha era uma dança solo, executada com castanholas e somente por mulheres. Quando chegou à corte francesa no final dos anos 1500, ela era calma, lenta, uma dança marchada em  $\frac{3}{4}$ . A dança manteve-se popular na corte ao longo do século 17. Importado pela Inglaterra, a sarabanda se tornou uma dança country executada por seis ou oito casais que formaram duas linhas de frente um para o outro. Traduzido pelo autor.

<sup>9</sup> Compositor alemão que viveu de 1685 a 1759.

<sup>10</sup> A música do filme encontra-se nesse link: <http://www.youtube.com/watch?v=AWMR79IMQ-M>

chegado à corte, o *Bourrée* não havia tornado-se popular, ou o autor poderia ter tratado a dança com certa indiferença o que fez ele nem citá-la em sua obra.

### 3.6) *Branles*

Apareceu na França entre o século XII e XIII na região de Poitou e continua sendo uma dança campesina francesa popular durante a Renascença (Kassing, 2007, p. 80).

Há, no mínimo, vinte variedades de *branles* sendo *branle simple*, *branle double*, *branle gay*, *branle de Bourgoigne* (também conhecido como *branle de Champagne*), *Passepied (ou Triory de Bretagne)* e *Gavote* os mais conhecidos (Arbeau, 1589, p. 69-93; Ménil, 1905, p. 150; Vuillier, 1898, p. 101 e 102).

Os jovens tinham sua preferência pelo *branle de Bourgoigne*, os jovens casados dançavam o *branle gay* e os mais idosos optavam dançar, mais comedidamente, o *branle simple* e *branle double* (Arbeau, 1589, p. 69).



Imagem 7 – *branle gay* da paz (Biblioteca Nacional da França)

Analisaremos, separadamente, de forma sucinta um dos mais conhecidos *branles*: a *Gavote*.

#### 3.6.1) *Gavote*





Embora alguns autores mencionem sua origem na Bretanha, outros afirmam sua origem do distrito de *Gap*, nos Altos Alpes, na antiga província de Dauphine. A dança originária da Bretanha seria uma variação chamada *Gavotte Bretonne* (Horst, 1987, p. 75; Ménil, 1905, p. 123).

Dança de origem campesina – parecida com outro *branle* chamado *Haut Barrois*. No século XVI, foi introduzida na corte francesa (Horst, 1987, p. 70 e 72; Ménil, 1905, p. 168).



Imagem 8 – Dançando em uma praça da vila (Biblioteca Nacional da França)

Horst comenta, que na *Gavote*, os beijos foram trocados por buquês e os saltos por movimentos mais suaves (1987, p. 72). Entretanto, Arbeau, cita o beijo ainda como parte da dança: “[...] *puis il vient baiser toutes les aultres Damoiselles, & as Damoiselle tout les ieusnes hommes, & puis se 9emetente en leur renc, ce fait, le second danceur en fait aultant, & consequemment tous les autres*” (1589, p. 93).<sup>11</sup>

Há uma excelente interpretação do *Zagreb Guitar Quartet*<sup>12</sup> de uma música de Jean-Philippe Rameau<sup>13</sup> chamada *Gavotte avec six doubles*.<sup>14</sup>

#### 4) Conclusões

<sup>11</sup> “...depois é só beijar todas outras Damas, e as Damas todos os jovens cavalheiros, e em seguida, reestabelecem-se em seus lugares, depois, o segundo dançarino faz o mesmo e, logo após, todos os outros”. Traduzido pelo autor.

<sup>12</sup> Quarteto de violinistas.

<sup>13</sup> Considerado um dos maiores compositores franceses da era barroca.

<sup>14</sup> É possível a visualização através do link: <http://www.youtube.com/watch?v=tppInC8HELQ>.



Não é muito simples analisarmos as danças folclóricas e de corte dos séculos XVI e XVII. Sejam elas francesas, italianas, inglesas, alemãs, espanholas ou de outra região.

No caso da dança de corte, a principal dificuldade reside no fato do baile de corte possuir tanto a dança de corte propriamente dita como o ballet de corte. Não havia uma dissociação entre ambas pois no *Ancien Régime*, tudo fazia parte do **baile de corte**. Considerava-se as danças de corte parte de um espetáculo (Bourcier, 2001, p. 71 e 73; Kassing, 2007, p. 99) [grifo meu].

Outra questão importante que deve ser levada em consideração é que a historiografia da dança, principalmente desse período, não é muito ampla (especialmente se formos analisar a historiografia brasileira sobre o assunto). Em geral, encontro variados livros sobre a história geral da dança cuja abordagem não é pautada por uma rigorosa pesquisa histórica. Muitas vezes os livros sobre a dança acabam por serem redundantes, se autorreferindo e não realizando uma pesquisa original.

Por fim, mais um fator que mostra a necessidade da realização de uma pesquisa em fontes primárias para contribuir com o tema é a questão de que grande parte das minhas referências bibliográficas são de origem estrangeira: obras escritas em inglês, francês, italiano e até mesmo latim. Isso demonstra, claramente, a necessidade desse sobre as danças folclóricas e danças de corte.

## REFERENCIAS

ARBEAU, Thoinot. **Orchésographie et traicté en forme de dialogue** . . . Langres: Edição do Autor, 1589. Disponível em:

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8610761x.r=Thoinot+Arbeau.langPT>. Acesso em: 30/12/2013.

\_\_\_\_\_. **Orchesography: 16<sup>th</sup> Century French Dance from Court to Countryside**. 4. ed. Tradução: Mary Stewart. Mineola, New York: Dover, 2013.

ARCANGELI, Alessandro. **Recreation in Renaissance: attitudes towards leisure and pastimes in European Culture, c. 1425 – 1675**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2003.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. 2. ed. Tradução: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



BURKE, Peter. **A Fabricação do Rei:** a construção da imagem pública de Luís XIV. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CAMINADA, Eliana. **História da Dança:** evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FERNÁNDEZ, Diana – Vestuario Escénico. Disponível em: <http://vestuarioescenico.wordpress.com/2013/09/06/las-revistas-de-modasapuntas-i/>. Acesso em 01/10/2014.

GINZBURG, Carlo. Representação: A palavra, a ideia, a coisa. In:\_\_\_\_\_. **Olhos de Madeira:** nove reflexões sobre a distância. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 85-103.

HORST, Louis. **Pre-Classic Dance Forms.** 5. ed. Princeton: Princeton Book Company, 1987.

JEAN, Joan de. **The Essence of Style:** how the french invented high fashion, fine food, chic cafes, style, sophistication, and glamour. New York: Edição do Autor, 2006.

KASSING, Gayle. **History of Dance:** an interactive arts approach. Champaign: Human Kinetics, 2007.

KNECHT, Robert. **The Valois:** kings of France 1328 – 1589. 2. ed. New York: Hambledon Continuum, 2007.

MÉNIL, F. de. **Histoire de la Danse à travers les Âges.** Paris: Alcide Picard & Kaan, [1905?]. Disponível em: <https://archive.org/stream/histoiredeladans00mnil#page/n7/mode/2up>. Acesso em: 30/12/2013.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RODRIGUES, José Carlos. **O Corpo na História.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1999.

TOULOUZE, Michel. **S'ensuit l'art et instruction de bien dancer.** Paris, [entre 1496 e 1501]. Reeditada em fac-símile, Londres, 1936. Disponível em: <http://www.pbm.com/~lindahl/toulouze/all.pdf>. Acesso em: 30/12/2013.

VUILLIER, Gaston. **A History of Dancing:** from the Earliest Ages to Our Own Times. London: William Heinemann, 1898. Disponível em: <https://ia600409.us.archive.org/14/items/historyofdancing00vuilrich/historyofdancing00vuilrich.pdf>. Acesso em: 30/12/2013.